

## CARVALHO CALERO E O REINTEGRACIONISMO

curso elaborado por Manuel César Vila, docente do CIFP Politécnico de Santiago

### CARVALHO CALERO E O REINTEGRACIONISMO

Ricardo Carvalho Calero é o primeiro homenageado pola Real Academia Galega que assume plenamente a ortografía reintegracionista. Contudo, som moitos outros os autores que a Academia dedicou o Dia das Letras, que partilhavam com Carvalho o ideário reintegracionista, entre os que podem ser salientados os primeiros da listagem após Rosalía de Castro:

[Daniel Rodríguez Castelao \(1964\).](#)

[Eduardo Pondal \(1965\).](#)

[Francisco Añón \(1966\).](#)

Para umha visom histórica do reintegracionismo podeades ler o livro [Breve história do reintegracionismo](#) de Tiago Peres Gonçalves.



**Ligazóns:**

-Daniel Rodríguez Castelao [https://academia.gal/figuras-homenaxeadas/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_8kIA/10157/28701](https://academia.gal/figuras-homenaxeadas/-/journal_content/56_INSTANCE_8kIA/10157/28701)

-Eduardo Pondal [https://academia.gal/figuras-homenaxeadas/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_8kIA/10157/28691](https://academia.gal/figuras-homenaxeadas/-/journal_content/56_INSTANCE_8kIA/10157/28691)

-Francisco Añón [https://academia.gal/figuras-homenaxeadas/-/journal\\_content/56\\_INSTANCE\\_8kIA/10157/28681](https://academia.gal/figuras-homenaxeadas/-/journal_content/56_INSTANCE_8kIA/10157/28681)

-Breve história do reintegracionismo de Tiago Peres Gonçalves  
<https://www.atraves-editora.com/produto/breve-historia-do-reintegracionismo/>

#### **Que é o reintegracionismo?**

O reintegracionismo postula que o galego, o portuguêz e o brasileiro som variantes da mesma língua. Esta tese foi defendida tradicionalmente polo galeguismo.

A palabra reintegracionismo deriva de *reintegrar* que quer dizer "integrar novamente". O reintegracionismo é unha estratégia para a língua da Galiza que se baseia num facto histórico, umha análise e umha hipótese razoável.

#### **Facto histórico**

O facto histórico é que a nossa língua nasceu no Reino da Galiza, na Idade Média, num território que incluía a actual Galiza e o norte de Portugal, além de territorios que atualmente fam parte das Asturias e de Castela e Leom. Esta língua avançou para sul em direção ao que seria o Reino de Portugal e depois cruzou os oceanos. Sucedeu que enquanto no Reino de Portugal triunfou socialmente, sendo a língua de todos os estamentos sociais, a norte do Minho foi a língua castelhana que ocupou a cúspide social aumentando a sua presença até o dia de hoje em todas as classes sociais.

#### **Análise**

O exame da situação revela que:

# CARVALHO CALERO E O REINTEGRACIONISMO

curso elaborado por Manuel César Vila, docente do CIFP Politécnico de Santiago

- Do ponto de vista lingüístico, as falas galegas están mui castelhanizadas, sendo esta a principal barreira para comunicarmos com os falantes do resto do nosso domínio cultural.
- Do ponto de vista funcional, o nosso idioma na Galiza está ausente em áreas estratégicas para umha língua: meios de comunicação, justiça, empresa, etc., espaços ocupados polo castelhan.
- Do ponto de vista cultural e identitário, a maioria dos falantes sentem mais familiar o castelhan que as variedades lusitana ou brasileira. A cidadania galega está empapada de cultura expressada em espanhol mas desconhece a lusitana, a brasileira ou a africana de fala portuguesa. Isto verifica-se especialmente quando queremos aceder a produtos culturais noutras línguas (traduções de livros, cinema, *software*), ocasiom em que inércia nos leva a recorrer ao castelhan.

## Hipótese

A hipótese razoável é que das duas estratégias que se postulam para inverter o estado atual da nossa língua, a autonomista (galego é só a língua da Galiza) e reintegracionista (galego é a língua da Galiza e de vários países mais), a segunda pode ser a mais eficaz. E isto por três razons:

1. Do ponto de vista lingüístico, as variedades de Portugal e do Brasil som as línguas comuns nos seus países e a língua é soberana a respeito do castelhan ou de qualquer outra. Apoiar-nos nelas permitiria soberanizar a nossa variedade.
2. Do ponto de vista funcional, muitas das carências do nosso idioma na Galiza poderiam superar-se com outras variedades da nossa língua, nomeadamente a do Brasil e a de Portugal.
3. Do ponto de vista cultural e identitário, a nossa cultura, inserida na lusófona, veria-se reforçada e alcançaria mais difusom. Umha identidade compartilhada com os outros países que falam o nosso idioma, reforçariam a identidade da nossa língua como sendo independente do castelhan.

Para umha visom de conjunto recomendamos ver os três vídeos do Valentim Fagim *A estratégia luso-brasileira para o galego*:

### *A estratégia luso-brasileira 1*

*Ligazón:* <https://youtu.be/gL9WmaGqd1o>

### *A estratégia luso-brasileira 2*

*Ligazón* [https://youtu.be/3\\_FbBCKwcuI](https://youtu.be/3_FbBCKwcuI)

### *A estratégia luso-brasileira 3*

*Ligazón* <https://youtu.be/ggcBcpDVFNE>

VV AA (2014): *Quês e porquês do reintegracionismo*, Santiago de Compostela: Através Editora.